

OS MEIOS AVALIATIVOS NOS PROCESSOS DE ENSINO- APRENDIZAGEM

Antonio Marcos Alves da Silva¹
Eraldo Pereira Madeiro²
Marcos Smith Aquino de Sousa³
Thaysi Silva de Oliveira⁴

Resumo

Existe atualmente uma responsabilidade constante ao que se diz respeito aos meios avaliativos de aquisição de conhecimento quando se trata do inter-relacionamento de aluno e professor. Com esse intuito esse artigo vem trazer os meios avaliativos que podem auxiliar o cotidiano do professor na sala de aula, mostrando algumas vertentes de teóricos como Sousa (2010), Luckesi (1999), Hoffman (2003) e outros que fazem discussão sobre os meios avaliativos e ainda traz uma sondagem feita com professores de uma escola de ensino médio com o objetivo de analisar os meios vigentes de avaliação na atualidade. Contudo, este artigo não tem pretensão de declarar mais efetivo um ou outro meio avaliativo, pois pode haver vários métodos para uma construção avaliativa exitosa, fazendo que o docente compreenda que a educação não é apenas mediação de informação, e sim algo que vai além da sala de aula e que deve-se avaliar todos os dias, como professores e seres humanos.

Palavras-chave: Meios avaliativos, ensino, aprendizagem, professor-aluno

Abstract

Nowadays, there is such a continuous responsibility when it is about evaluations methods for knowledge acquisition, when it comes about the inter-relationship between teacher and student. This paper aims to show some evaluations methods that they might help teacher's daily classes, pointing out some theorists' such as Sousa (2010), Luckesi (1999), Hoffman (2003) and others which discuss in concerning of evaluations methods and still it brings over a survey answered by High School teachers, as a goal to analyze these days current evaluations methods. However, this article does not intend to declare one or another as most effective evaluation method, whereas there are many methods for building a winning evaluation, which makes the teacher comprehends that education is not only information mediation, and it is something that goes beyond the classroom and it should be evaluate every day, as teachers and human beings.

Keywords: Evaluations methods, teaching-and-learning, teacher-student

¹ Graduado do Curso de Letras da Universidade Estadual do Tocantins -TO. machyavelly@icloud.com

² Professor orientador: Doutor em Educação, Universidade Estadual do Tocantins -TO. professormadeiro@gmail.com

³ Graduando do Curso de Letras da Universidade Estadual do Tocantins -TO. jeffcub10@hotmail.com

⁴ Graduanda do Curso de Letras da Universidade Estadual do Tocantins -TO. thaysioliveira9@gmail.com

INTRODUÇÃO

Existe atualmente uma responsabilidade constante ao que se diz respeito aos meios avaliativos de aquisição de conhecimento quando se trata do inter-relacionamento de aluno e professor. Entende-se, que os conceitos de avaliar não estão atrelados às concepções tidas há décadas atrás, nesse sentido, percebe-se uma transformação ininterrupta aos meios avaliativos inovadores.

Por isso destaca-se a importância de algumas vertentes que visam um ensino mais qualitativo que quantitativo, guiando às novas propostas de avaliação que o aluno não seja um receptor *passivo* de conteúdos e tornando-se um ser emancipado no processo de ensino-aprendizagem.

Este artigo propõe verificar e analisar as diferentes formas de avaliações na escola, expondo que elas sejam um dos eixos principais para uma educação democrática. Para concretizar esse estudo, o trabalho será embasado em autores como:

Sousa (2010) que conceitua sobre as transformações no processo de Ensino-aprendizagem; Luckesi (1999) que vem explicar acerca do desenvolvimento individual e coletivo do educando através da avaliação; Hoffman (2003) que defende o inter-relacionamento entre educador e educando na avaliação; Sant'anna (1998) e Haydt (1991) que fazem abordagem sobre os meios avaliativos de forma inovadora para a educação, juntamente com outros teóricos que estão em conformidades com os autores supracitados.

Os procedimentos metodológicos foram voltados à pesquisa bibliográfica e ao campo empírico, pois se realizou uma sondagem com professores de uma escola de Ensino Médio em forma de questionário para averiguar os procedimentos avaliativos mais utilizados pelos professores dessa instituição de ensino, a saber, se faz jus o que os teóricos discutem sobre os meios avaliativos do processo ensino-aprendizagem.

2. METODOLOGIAS

Para o desenvolvimento deste trabalho foi feito uma pesquisa bibliográfica de teóricos que trazem abordagens pertinentes a sua temática e um questionário de sondagem avaliativa aos professores de uma escola de Ensino Médio, na cidade Araguatins - TO, na qual os docentes responderam três questões fechadas e objetivas relacionadas aos meios avaliativos que utilizam nas suas aulas.

Em relação aos resultados do questionário, visou mostrar se a educação dessa escola está acompanhando os meios avaliativos que de acordo com os teóricos a ser citados posteriormente é imprescindível para uma educação inovadora, eficaz e democrática.

Esse questionário ainda pretende mostrar se a educação está em constante mudança e se a avaliação deve seguir o mesmo eixo, para que seja flexível e adaptável de acordo com o meio social e ambiente da escola em que é executada. Assim efetuando sua ação social dentro da sua instituição, pois é de suma importância para o educando que seu meio avaliativo seja baseado no contexto social e que os meios avaliativos sejam auxiliares dos alunos e não seus rivais.

3. VERTENTES DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Apresentam-se algumas vertentes voltadas a um ensino que visa uma avaliação inovadora, tendo como base conceitos e formações de estudiosos da área, que se relacionam em apontamentos com relação ao tema proposto. Existem diversas condições que interferem no ensino igualitário e em uma nova forma de pensar sobre a avaliação. Hoffmann (2003) avalia esses requisitos ao dizer que:

A verdade é que há um sério descrédito em relação às escolas inovadoras e o sistema de avaliação é um dos focos principais de crítica da sociedade, uma vez que se constitui em componente decisivo na questão resultados, ou seja, produto obtido, em educação. Enfim, a crença popular é que os professores tendem a ser menos exigentes do que tradicionalmente e que as escolas não oferecem o ensino competente à semelhança das antigas gerações. (HOFFMANN, 2003, p. 10-11).

A autora defende a escola inovadora que, muitas vezes, vai na contramão da opinião popular por acreditar que a escola tradicional tem maior eficácia no processo de ensino-aprendizagem. Sabe-se que a educação não é algo irremovível, todavia está em constante mudança para tornar-se transformadora.

O primeiro contato com uma avaliação inovadora, que busque ver os pros e contras de um aluno, pode proporcionar uma experiência satisfatória em ter aprendido e conseguido alcançar os objetivos esperados, principalmente em ter o apoio e incentivo dos seus professores que fazem os alunos crescerem enquanto ser social. Madeiro (2019) salienta que quando:

Se fala em função social, esta espera-se que seja de grande importância na relação escolar e aprendizagem dos alunos. Ainda que muitos utilizem a teoria separada da prática, estas devem estar em consonância, pois juntas conseguem a eficiência do trabalho em conjunto, ou seja, permitem que o conhecimento adquirido seja utilizado na realidade do aluno e em seu cotidiano. (MADEIRO, 2019 p.21)

Para que o método pedagógico de uma determinada escola tenha eficácia é imprescindível que seja intencional o conhecimento vir carregado de qualidade e que o aluno consiga elevar os saberes que os cercam através de um professor mediador que versa uma educação baseada em seu contexto social. Com isso Luckesi (1999) defende que:

Tanto do ponto de vista do sistema educativo (governos federal, estadual e municipal) quanto do educador “é preciso estar interessado em que o educando aprenda e se desenvolva, individual e coletivamente”. Ao nosso ver, esse é um princípio político-social importante da atividade educativa escolar. (LUCKESI, 1999, p. 121).

Tem-se em mente que qualquer instituição educacional escopa que o seu discente obtenha domínio para desenvolver-se individual e coletivamente. Entretanto, muitas vezes o sistema educacional e o corpo docente fogem dessa reflexão. Na coletividade o número de evasão nas escolas cresce a cada dia e pouco se tem feito para que a situação mude. Logo, ao falar-se de desenvolvimento individual a preocupação que o educador oferece ao aluno, em muitos casos, é precária.

Seguindo essa vertente é possível chegar a um ponto crucial: as metodologias. Nota-se que tanto métodos tradicionais, quanto métodos inovadores pedem uma receita que, na maioria dos casos, não é aplicável devido à diversidade encontrada em sala. É interessante saber o real propósito do mecanismo usado em uma aula, ou não será obtido nenhum resultado no processo ensino-aprendizagem. Hoffmann (2003) afirma que

É interessante como os educadores reagem a questões de inovação que digam respeito à metodologia tradicional de aplicação de provas e atribuições de notas/conceitos periódicos. Nos cursos e seminários, a maior expectativa deles é quanto a sugestões para realizar essa prática de maneira mais coerente (até porque percebem as incoerências nesses aspectos) sem, no entanto, refletir sobre o significado dessa metodologia. (HOFFMANN, 2003, p. 16-17).

Percebe-se que é indispensável que a avaliação caminhe lado a lado com o planejamento para que seja aplicada de forma coerente com o meio social da escola, a fim de que se possa haver uma aprendizagem ativa. É vital que o docente entenda que todo conteúdo apresentado em sala de aula deve ser aplicado de forma que seja compreendido e internalizado pelo aluno, porque o conhecimento precisa proporcionar ao educando um mar de saberes. Luckesi confirma quando diz

Que o educando assimila esses conteúdos, tornando-os seus, por meio da atividade de internalização de experiências vividas. O educando se desenvolve à medida que torna propriamente suas as experiências vividas. Não basta o educando reproduzir reflexamente as informações que a ele forem confiadas. É preciso que as compreenda, as manipule e as possa utilizar de modo flexível, transferível, multilateral. (LUCKESI, 1999, p. 132).

Entende-se, que o educador precisa ter cuidado na forma que avalia o seu educando, já que Luckesi (1999) defende o conceito que além do conteúdo ensinado, deve-se levar em consideração as experiências já vivenciadas por esse discente, pois o que se procura é uma aprendizagem ativa, que o aluno possa ter desfrute pleno do que lhe é lecionado, embora que ainda haja uma concepção e tendência ao ensino tradicional, em conformidade com o que Santos (2010), conceitua:

No ambiente escolar, [...] mesmo com as transformações da sociedade, a avaliação do processo de ensino-aprendizagem ainda permanece, na maioria dos casos, pautada em uma lógica tradicional de mensuração, isto é, o ato avaliativo consiste no processo de medir acriticamente os conhecimentos adquiridos pelos estudantes. (SANTOS, 2010, p. 13).

Este processo de ensino-aprendizagem (inovadora ativa) e avaliação devem ser contínuas e alicerçadas ao conhecimento e aptidões que o estudante atinja durante o seu desenvolvimento escolar como ressalta Santos (2010), e por isso que o professor precisa buscar estratégias que venham a ser atrativas ao aprendizado do seu aluno. Logo, nota-se que a avaliação se engata com as práticas metodológicas, como Rampazzo (2010) defende ao dizer que:

A avaliação necessita estar atrelada à prática metodológica do professor. Avaliação e metodologia são indissociáveis e necessitam estar coerentes. Não há como pensar em avaliação de maneira isolada da metodologia, dos conteúdos ou dos objetivos. É a relação existente entre esses elementos que sustenta o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. (RAMPAZZO, 2010, p. 4).

Existem práticas pedagógicas que possibilitam auxiliar o professor como mediador de conhecimento facilitando o ensino-aprendizagem, mas para isso Luckesi (1999) explica que o docente precisa estar consciente e conhecer o que precisa ser avaliado, por essa dimensão Hoffman acrescenta que (2003)

O sentido fundamental de ação avaliativa é o movimento, a transformação. Os pesquisadores muitas se satisfazem com a descoberta do mundo, mas a tarefa do avaliador é a de torná-lo melhor. O que implica um processo interação educador e educando, num engajamento de pessoas a quem nenhum educador pode se furtar sob a pena de ver completamente descaracterizada a avaliação em seu sentido dinâmico (HOFFMANN, 2003 p. 90).

Embasando-se nesse conceito compreende que a prática avaliativa precisa ser baseada em uma função social, pois segundo Paulo Freire (1982) “a finalidade de qualquer ação educativa ou (avaliativa) deve ser pautada na produção do conhecimento” do educando, devido a isso o avaliador necessita contextualizar os seus ensinamentos ao meio que seus alunos estejam inseridos.

3.1 Meios Avaliativos

Para amparar o docente nessa trajetória existem modalidades, meios avaliativos que podem ser empregados com o objetivo de avaliar o aluno, que se classificam em três tipos que serão discutidos.

Um meio avaliativo é a *Avaliação Diagnóstica* que vem com o intuito de saber se o aluno se encontra emancipado em suas atividades escolares, pois visa avaliar o que o educando já adquiriu no decorrer do processo de ensino-aprendizagem nas séries anteriores e portanto valorizando seus conhecimentos para que então possa conhecer novos saberes, pode assim afirmar que o diagnóstico se constitui por uma sondagem, projeção e retrospectiva da situação de desenvolvimento do aluno, dando-lhe elementos para verificar o que aprendeu e como aprendeu. SANT'ANNA (1998) relata que essa avaliação pode acontecer no início no ano letivo.

Na modalidade de *Avaliação Formativa* fundamenta-se o diálogo, pois o professor faz com que seja reajustadas as metodologias do ensino. Requer tempo e planejamento para que o docente possa ajudar o aluno na aquisição dos conteúdos administrados, pois segundo o pensamento de Souza (1998),

A avaliação formativa buscaria, além disso, compreender o funcionamento cognitivo do aluno em face da tarefa proposta. Os dados de interesse prioritário são os que dizem respeito às representações das tarefas explicitadas pelo aluno e as estratégias ou processos que ele utiliza para chegar a certos resultados. (SOUZA, 1998, p.67).

O outro meio avaliativo recebe a nomenclatura de *Avaliação Somativa* que frisa na concepção conservadora, autoritária e quantitativa. Leva as aulas a um avanço crucial no papel do professor, pois ele é, quem edita e manipula as regras da forma que desejar, todavia é eficaz na conservação da estrutura social, tendo em conta que intensifica a autoridade do professor e oprime o aluno. O docente ganha autoria para conceder ou retirar pontos, resultando a aprovação de alunos sem os devidos saberes para prosseguir na série seguinte. Haydt (1991), considera que:

Nesse aspecto, a avaliação somativa: Supõe uma comparação, pois o aluno é classificado segundo o nível de aproveitamento e rendimento alcançado, geralmente em comparação com os demais colegas, isto é, com o grupo classe. A ênfase no aspecto comparativo é própria da escola tradicional. É com esse propósito que é utilizada a avaliação somativa, com função classificatória, pois ela consiste em classificar os resultados da aprendizagem alcançados pelos alunos ao final de um semestre, ano ou curso, de acordo com os níveis de aproveitamento preestabelecidos. (HAYDT: 1991, p. 25, 26).

Faz-se mister a conscientização e a reflexão quando se trata da forma de avaliação. Uma compreensão equivocada com julgamentos de resultados tende levar a uma perigosa

prática educativa. As modalidades acima citadas servem para contribuir na tomada de decisões em relação a sequência do trabalho pedagógico e não para determinar quem será omitido do processo de aprendizagem. É conclusivo que todas as modalidades são importantes no processo de aquisição do conhecimento dos alunos, tendo o professor a capacidade de decodificar os reais valores e aproveitamento que têm.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de aprofundar mais sobre o assunto abordado nesse artigo, apropriou-se de um questionário de sondagem, realizado em uma escola de Ensino Médio da cidade de Araguatins, os professores responderam a três perguntas fechadas e relacionadas aos meios avaliativos no processo de ensino-aprendizagem.

Os dados obtidos presam por um conhecimento empírico acerca da temática, tomando consciência desses fatos, os dados coletados buscam revelar a opinião dos professores em relação as modalidades avaliativas vigentes. Vale ressaltar que este trabalho não tem como principal objetivo provar se os métodos aplicados são pragmáticos. Morais (1988) traz-nos o princípio e significância básica do senso ou conhecimento empírico.

O senso comum ou conhecimento vulgar pode ser designado como empírico que provém da experiência comum das gentes. Diferencia-se do experimento, ou seja, a vivência nos permite as percepções cotidianas ocasionais e daí se origina a experiência. (MORAIS, 1988, p. 25)

Levantada e respondida a questão sobre o que é empirismo, vejamos a amostra de dados deste trabalho. Para facilitar a compreensão do leitor, será apresentado as perguntas do questionário e em seguida o resultado dos dados em gráfico em porcentagem para sua melhor compreensão.

Na questão 1 observa-se que os professores dessa instituição preferem utilizar uma avaliação híbrida (75%), ou seja usar *todas as modalidades* possível para avaliar o aluno, fazendo que o educando possa ter uma maior possibilidade de aquisição de conhecimento, visando assim também, um melhor ensino-aprendizagem, porém existem professores que tendem-se a manter o seus meio avaliação de forma formativa (9%) e somativa (16%).

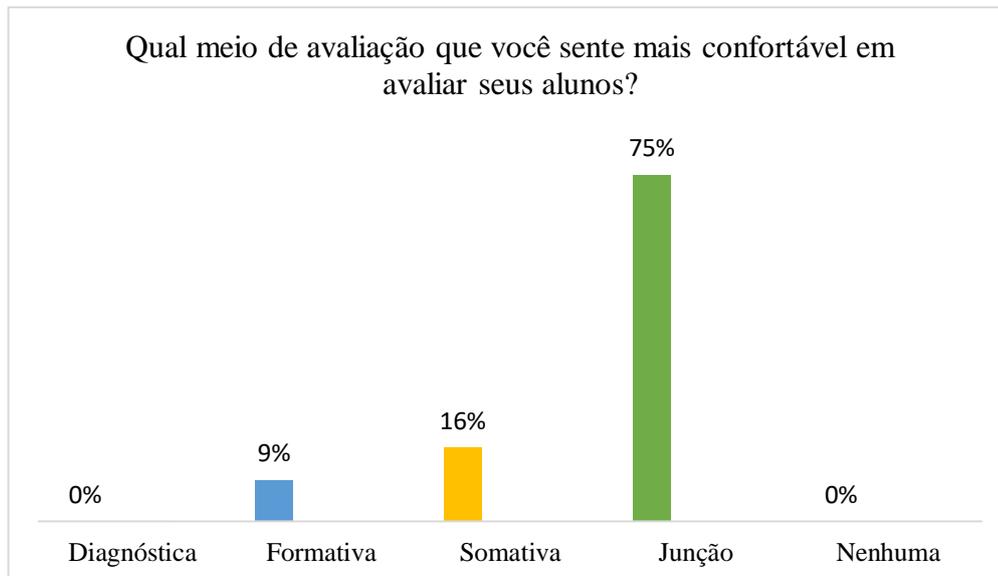


Figura 1 – Meio Avaliativo

A questão 2 foi voltada aos *instrumentos utilizados na avaliação*, como mostra o gráfico abaixo, no qual pode-se constatar que todos os instrumentos citados nessa sondagem fazem parte do repertório de avaliação dos professores dessa escola, chegando a (51%) da opinião dos docentes, entretanto alguns educadores optam para prova escrita (25%) como principal meio avaliativo, e outros utilizam trabalho individual (16%) e seminários (9%).

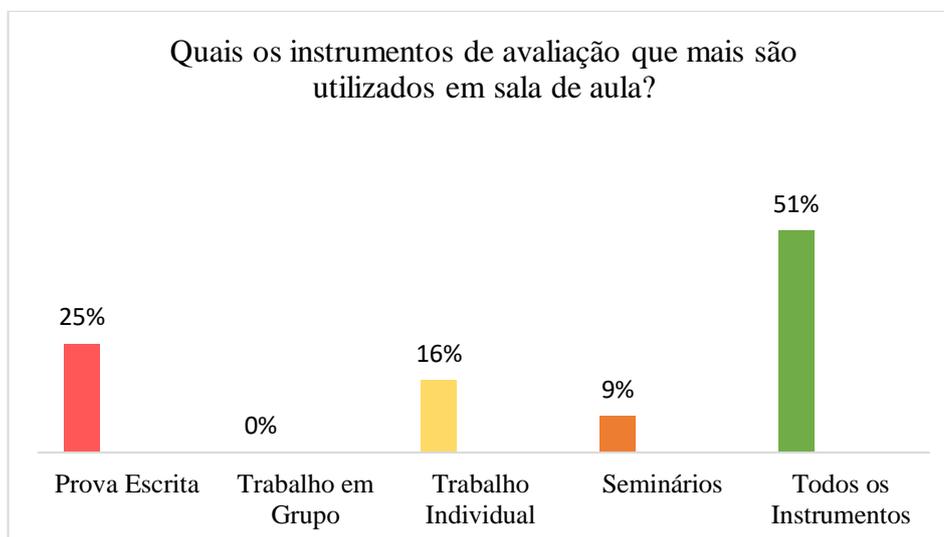


Figura 2 – Instrumentos de avaliação

Na última questão percebe-se que os docentes atuam de forma contínua na avaliação dos seus discentes somando (58%) e (42%) operam de forma parcial. A instituição tem uma avaliação final que foca levar em consideração todo o aprendizado empírico do seu aluno, tornando o processo de ensino-aprendizagem eficaz e com uma maior resultância.

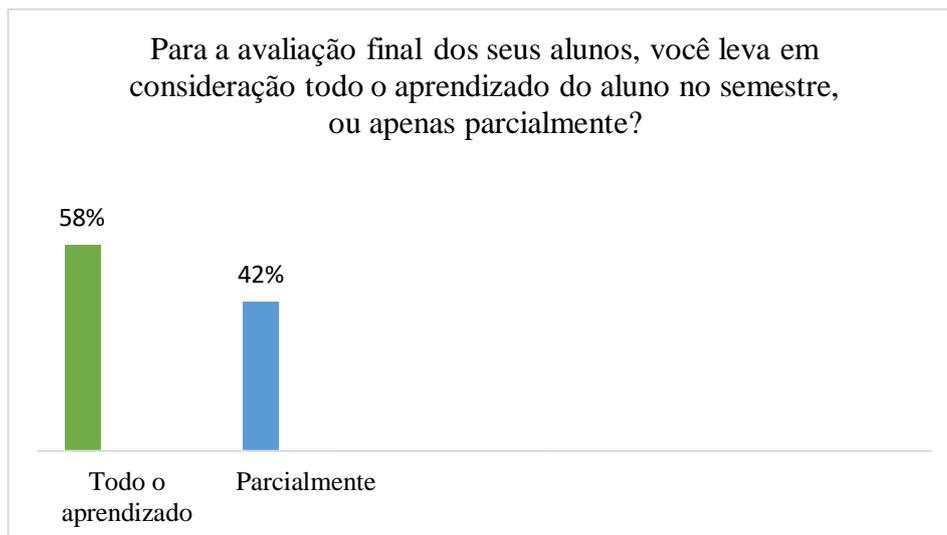


Figura 3 – Avaliação Final, todo aprendizado ou parcialmente

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme foi visto neste artigo foi apresentado algumas discussões relacionadas aos meios avaliativos mais correntes. Acredita-se que a avaliação em si, é importante para o desenvolvimento não somente do educando e tanto quanto para a autoavaliação do próprio docente.

É notável a relevância da avaliação para a educação. A necessidade do uso abundante entre os meios avaliativos no cotidiano e planejamento do professor é indispensável para esses métodos caminharem juntos, pois um complementa o outro e se faz necessário esses saberes para se ter uma aprendizagem adequada.

Na sondagem foi perceptível que os professores presam mais por uma avaliação híbrida, ou seja, uma junção dos meios avaliativos; *diagnostica, formativa e somativa* para que seus alunos tenham maiores possibilidades de agregar os conhecimentos esperados.

É importante salientar que a avaliação híbrida que junta técnicas tradicionais às técnicas inovadoras ativas são as que demonstram mais aceitabilidade e eficácia entre os docentes. De maneira que, a teoria e a prática se completam, em outras palavras uma precisa do auxílio da outra, e é neste sentido que a avaliação precisa acompanhar as constantes mudanças da educação, visto que nessa maneira compreende-se múltiplos aspectos do processo de ensino-aprendizagem, como foi mostrado nos dados coletados do questionário realizado.

Contudo, este artigo não tem pretensão de declarar mais efetivo um ou outro meio avaliativo, pois pode haver vários métodos para uma construção avaliativa com êxito, fazendo com que o docente

compreenda que a educação não é apenas mediação de informação, é algo que vai além da sala de aula e que deve-se avaliar diariamente, como professores e seres humanos.

6. REFERÊNCIAS

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação no processo de ensino – aprendizagem**. Ática, 2ª ed. 1991.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto alegre: Editora Mediação, 1993. 20ª Edição.

_____. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto alegre: Editora Mediação, 2003. 32ª Edição.

SANTOS, Josiane Gonçalves. **Avaliação do Desenvolvimento da Aprendizagem**. Curitiba. Faeal, 2010.

MADEIRO, Eraldo. **A Gestão da escola e a produtiva relação com a comunidade**. 1.ed. Rio de Janeiro: PoD, 2019.

MORAIS, Regis De. **Filosofia da Ciência e da Tecnologia**. 5. ed. São Paulo: Papyrus, 1988.

RAMPAZZO, Sandra Regina Dos Reis. **Instrumentos De Avaliação: reflexões e possibilidades de uso no processo de ensino e aprendizagem**. 2010. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_uel_ped_pdp_sandra_regina_dos_reis.pdf> Acesso em: 19 maio 2019.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como Avaliar? Critérios e Instrumentos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SOUZA, Clarilza, P. de, (Org). **Avaliação do Rendimento Escolar**. Campinas SP. Papyrus, 1995.

